



Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

ComNetNEET "Community Networking for Integration of Young People in NEET Situation"

31.12.2018

Integração de jovens em situação NEET na comunidade e em rede: linhas orientadoras, práticas e recomendações políticas para um modelo Europeu comum

de Alexander Krauß, ISOB GmbH Gerhard Stark, ISOB GmbH Rebecca Weidenhiller, ISOB GmbH

ESTADO DA ARTE: BOAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL (ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTO DE TRABALHO) DIRIGIDAS A JOVENS EM SITUAÇÃO NEET DOS PAÍSES PARCEIROS

O projecto ComNetNEET visa integrar os jovens em situação NEET (jovens que não estão nem a trabalhar nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação), ajudando-os a ultrapassar os seus principais obstáculos, numa perspetiva de inclusão social.

Um estudo inicial, que envolveu todos os parceiros na conceção de relatórios nacionais, sintetiza o contexto e as medidas de intervenção, os principais resultados da literatura nacional e as melhores práticas, com o propósito de construir o modelo de intervenção para o projeto ComNetNEET.

O estudo resume os princípios orientadores para a ação, para mobilizar toda comunidade local e a sociedade civil na construção de redes para facilitar a integração de jovens em situação NEET, para futuras intervenções, com base nas melhores práticas da União Europeia (UE). Inclui ainda as principais recomendações para as políticas a nível local/municipal, regional, nacional e Europeu.

O primeiro IO – Resultado Intelectual está em destaque na newsletter 1, onde apresentamos alguns dados recolhidos da

literatura, as melhores práticas dos países parceiros e as recomendações para o modelo de intervenção do projeto ComNetNEET.

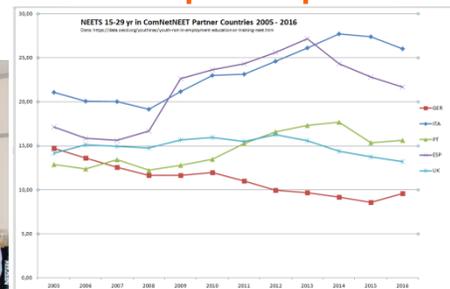
1ª Reunião de parceria em Portugal (Outubro de 2017)

Parceiro de acolhimento: CECO



EDIÇÃO: CECO – CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O COMÉRCIO E AFINS

1. Visão geral da situação dos jovens em situação NEET nos países parceiros



Il.: Rácio de NEET (15-29 anos) 2005 – 2016 OECD (2018), Jovens que não estão nem a trabalhar nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação (indicador). doi: 10.1787/72d1033a-en (Acesso a 09 Fevereiro de 2018).

Em todos os países parceiros existe uma grande preocupação com os jovens em situação NEET, quer do ponto de vista quantitativo, quer qualitativo. Salienta-se um número significativo de jovens que corre sérios riscos de exclusão e que perdeu contato com as instituições de referência.

Em todos os países parceiros, surgiu ainda um grupo dos "jovens marginalizados", sem acesso às instituições do sistema. Em Itália, por exemplo, são em grande número os jovens considerados "desmotivados". Em Espanha e em Portugal, os baixos níveis de educação e uma taxa elevada de abandono escolar precoce são os principais fatores de risco para estes jovens; na Alemanha e no Reino Unido ter sido NEET num determinado período é um fator de risco para se manter NEET a longo prazo.

Também encontramos fatores de risco para a integração dos jovens na categoria dos fatores institucionais. A região e o acesso às instituições colocam alguns jovens em maior risco do que outros.

2. Visão geral e resultados das melhores práticas para intervir junto de jovens em situação NEET a nível comunitário

Nos países parceiros existe um conjunto de iniciativas para trabalhar com os jovens em situação NEET. Foi consensual a identificação de práticas que:

- Trabalham com jovens em situação NEET,
- Envolvam jovens dos 18 aos 29 anos,
- Incluam um elemento de aprendizagem em contexto de trabalho.

Uma das principais atividades do projeto ComNetNEET é identificar as melhores práticas que inspirem a conceção de um modelo inovador de intervenção social através da aprendizagem em contexto de trabalho, da promoção da inclusão social e de redes locais/regionais.

Duas das principais linhas de intervenção são: a intervenção nos sistemas educativo e de formação profissional (EFP), entrada ou (re) inserção no sistema; e/ou a intervenção nas áreas do trabalho e sociais.



2ª Reunião de parceria na Alemanha (Março de 2018)
Parceiro de acolhimento: ISOB

Promover a integração social: "envolver", "orientar", "estabilizar", "inserir".

Os relatórios nacionais salientam os seguintes **elementos do modelo de integração social no trabalho com os jovens em situação NEET**, "envolver, orientar, estabilizar e inserir".

Estes elementos integram um "sistema de transição" para aqueles cujas intervenções visam trazê-los de volta ao sistema "regular" de educação e de formação profissional e ao mundo do trabalho.

Envolver

"Envolver" são todas as atividades que visam chegar aos jovens "difíceis de alcançar", que perderam contato com as instituições, e portanto, não estão acessíveis pelos meios tradicionais, não procuram ajuda nem solicitam apoios junto dos serviços de EFP (educação e formação profissional) ou de emprego.

MAIS INFO EM:
<https://neetsinaction.eu/>

Orientar

"Orientar" descreve todas as metodologias que visam adquirir as competências relevantes, a confiança e a motivação dos jovens; capacitá-los para voltar a ter acesso a iniciativas de EFP e de preparação do contato com o mundo do trabalho.

MAIS INFO EM:
<https://neetsinaction.eu/>

Estabilizar

"Estabilizar" é reconhecer a necessidade global de estabilização destes jovens em situação NEET; é um processo multifatorial e de longo prazo; não é um fenómeno momentâneo, implica progressos e contratemplos, e a gestão de equilíbrios.

MAIS INFO EM:
<https://neetsinaction.eu/>

Inserir

"Inserir" tem como foco reconhecer o caráter de longo prazo da integração social, que também requer apoio ao jovem após a inserção inicial no sistema de educação, de formação profissional e de emprego.

MAIS INFO EM:
<https://neetsinaction.eu/>

Dependência mútua e reforço dos elementos de coordenação global

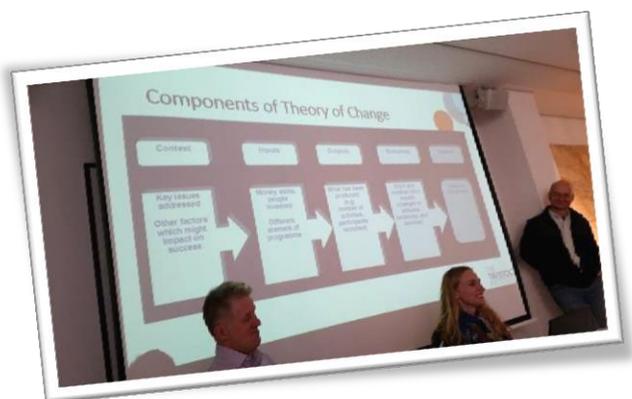
Uma das principais críticas às políticas e atividades nesta área da intervenção é o planeamento e a implementação sem um grau suficiente de coordenação, **sem que as transições estejam suficientemente concebidas**, sem um conceito geral, sem acompanhamento e avaliação.

Existe um amplo consenso na literatura e nas práticas relatadas que, **embora seja necessária uma estrutura legal e estatutária abrangente e consistente, tal necessidade de coordenação deve ser praticada a nível local e regional.**

Existe um consenso generalizado que todos os atores relevantes devem estar interligados e coordenados, contudo, há bastante diversidade entre os países parceiros sobre como o fazer, com que parceiros, em que contexto espacial e organizacional, e qual o meio de coordenação local.

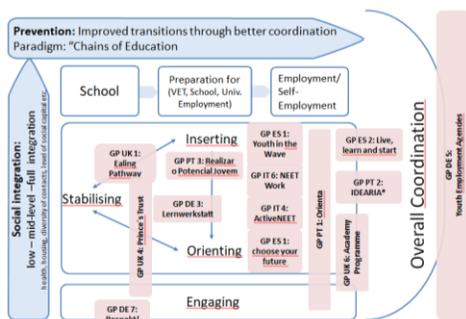
Cada prática individual visa contribuir para um ou múltiplos aspetos da integração social dos jovens, bem como para o seu progresso no sistema educativo de formação profissional, com o fim de **preparar e de organizar o "próximo passo"**. Nenhuma etapa do processo pode ser considerada significativa e completa sem ter em conta esta noção de progressão.

3. Melhores práticas que contribuem para a integração das medidas de inclusão social e de coordenação geral



Workshop Teoria da Mudança promovido pelo parceiro Tavistock na 2ª reunião de parceria e Atividade de aprendizagem organizada pelo parceiro ISOB, na Alemanha (Março de 2018)

MELHORES PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL PELOS PERCURSOS DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO



3ª Reunião de parceria em Itália (Outubro de 2018)
Parceiro de acolhimento: CPV

Report Coordinator: ISOB GmbH

3.1 Melhores práticas (GP) para “envolver”

Na Alemanha: **GP DE 7 Respekt – Mach dein Ding!** O projeto tem como alvo os jovens “desconectados.”

Em Itália, o projeto **ACTIVE NE(E)T (GP IT 4)** encontra-se no interface “envolver” e “orientar”.

O projeto **Idearia em Portugal (GP PT 2)** visa o desenvolvimento de competências transversais e de inserção no emprego e de promoção do trabalho por conta própria.

“**Realizing Youth Potencial**” (GP PT 3) é uma intervenção para a inserção em emprego que ganhou o Prémio Boas Práticas “Inspiring Project” de 2017, pela Agência Erasmus +.

No Reino Unido é considerado uma boa prática o **Programa Ealing Pathway (GP UK 1)**, que apresenta uma combinação de métodos que envolvem os jovens em situação NEET. Os jovens que estão “preparados a dar o próximo passo” são em sua grande maioria encaminhados para outras organizações.

O **Programa Prince’s Trust (GP UK 4)** tem como objetivo os profissionais, a assistência a crianças que cuidam de crianças, os infratores e os ex-reclusos, os pais solteiros, os refugiados e os jovens portadores de deficiência.

A **Academy Programme” (GP UK 6)** envolve os jovens através de atividades desportivas como o futebol, a dança e a melhoria geral da condição física dos jovens.

3.2 Melhores práticas (GP) para “orientar” e “estabilizar”

O módulo **A + do “Lernwerkstatt” (parte do GP DE 3)** tem como alvo os jovens que correm o risco de reprovar no sistema regular de ensino e de formação profissional, porque não se enquadram em algumas medidas específicas.

O projeto “**FUORI SCUOLA caminhos para a redução do abandono escolar precoce**” (GP IT 3) em Itália é um exemplo de “envolvimento” de jovens que abandonaram a escola e são imediatamente encaminhados para um novo processo de orientação.

A intervenção “**Choose your futureFuture**” na Espanha (GP ES 3) é colocada no espaço de transição entre a orientação e a inserção, principalmente com os jovens imigrantes interessados em participar no programa (estágios).



1º Evento multiplicador em Portugal (Maio de 2018)
Organização CML, TESE, UCP e CECO: “Práticas e ferramentas de trabalho com os jovens em situação NEET”

Parceiro de acolhimento: CML

O projeto **ORIENTA.TE E6G em Portugal (GP PT 1)** suporta os jovens em situação NEET na definição e realização do seu projeto de vida, com uma abordagem baseada no trabalho em comunidade.

A boa prática portuguesa **Idearia (GP PT 2)** orienta jovens em situação NEET através de dois instrumentos: um Laboratório Criativo e um Laboratório Empresarial.

“**Realizar o Potencial Jovem**” (GP PT 3) contribui para a integração social e a reintegração de jovens no sistema regular de EFP e de emprego.

No Reino Unido, o “**Programa Ealing Pathways**” (GP UK 1) inclui projetos de ação social e diversas atividades de trabalho em equipa com os jovens em situação NEET.

O programa **Prince’s trust (GP UK 4)** facilita a orientação social e profissional de jovens através da sua participação no “curso de desenvolvimento pessoal”.

O **Programa Academia (GP UK 6)** apoia a orientação social e profissional de jovens, facilitando a definição de objetivos pessoais, de educação e de formação profissional e de emprego.



1º Evento multiplicador em Portugal (Maio de 2018)
Organização CML, TESE, UCP e CECO: “Caracterização dos jovens em situação NEET”

Parceiro de acolhimento: CML

MAIS INFORMAÇÃO:

Community Networking for NEET Integration: Towards a Common European Model: Guidelines for Practice and Recommendations for Policy. O1-A4 Synthesis

3.3 Melhores práticas (GP) para "inserir"

Uma medida para a inserção de jovens através da preparação e de encaminhamento para um "programa de aprendizagem de dupla certificação", bem como o incentivo à qualificação e à atividade empreendedora é um bom exemplo vindo de Espanha: "Youth In The Wave" (GP ES 1).

Uma boa prática de inserção também com ênfase no empreendedorismo é iniciativa "Vive, aprende e começa". (GP ES 2) Também aqui está presente a ação de incentivar os jovens enquanto agentes ativos no acesso ao mercado de trabalho e na construção do seu percurso profissional.

O projeto "Escolhe o nosso futuro" da Espanha (GP ES 3) apoia a inserção de jovens refugiados através da conscientização das empresas regionais para a sua inserção profissional.



1º Evento multiplicador em Portugal (Maio de 2018)
Organização CML, TESE, UCP e CECO A:
"Motivação e mobilização dos jovens em situação NEET"

Parceiro de acolhimento: CML

Na Itália, o projeto NEETwork (GP IT 6) permite que os jovens sem qualificações formais sejam inseridos num contexto profissional, através de um estágio de quatro a seis meses.

O projeto ORIENTA.TE em Portugal (GP PT 1) desenvolve *soft skills* relevantes para a empregabilidade. A intervenção passa pela ação em redes comunitárias.

O projeto Idearia em Portugal (GP PT 2) é um exemplo de uma rede territorial para o emprego; partilha de informações e de experiências entre entidades que se complementam e facilitam a criação de estratégias coletivas.

MAIS INFORMAÇÃO

Community Networking for NEET Integration:
Towards a Common European Model:
Guidelines for Practice and
Recommendations for Policy. O1-A4 Synthesis
Report Coordinator: ISOB GmbH

No Reino Unido, o "Ealing Pathways" (GP UK 1) organiza estágios para jovens em autoridades locais e outros empregadores locais; desenvolve formação certificada de competências (qualificação de nível 1, de empregabilidade) para promover a inserção em educação, em formação ou em emprego.

O Programa Prince's Trust (GP UK 4) concentra-se no desenvolvimento pessoal, na promoção de estágios e de outros elementos de aprendizagem em contexto de trabalho.

O Programa da Academia (GP UK 6) apoia a inserção de jovens em estágios numa rede de grandes empregadores nacionais. Além disso, a Academia oferece apoio e acompanhamento contínuos e envolve ex-lícenciados e funcionários como voluntários ou embaixadores de Rua.

3.4 Melhores práticas (GP) de cooperação e coordenação institucional

Na Alemanha, o modelo de Agências de Emprego para Jovens (GP DE 5) é uma importante iniciativa de reforma do sistema; cria um balcão de atendimento único para jovens que pretendam resolver todas as questões relativas às políticas de juventude e de emprego.

Algumas das boas práticas descritas pelos parceiros baseiam-se numa abordagem de rede, muitas vezes a nível regional e por vezes de âmbito setorial.

O projeto "Jovens na Onda" da Espanha (GP ES 1) combina experiências e programas dirigidos aos jovens e ao emprego provenientes de várias fundações e associações, com experiência de formação na área portuária.

Um outro exemplo de inserção regional/comunitária e de apoio a intervenções junto dos jovens é a boa prática Orienta.TE E6G (GP PT 1) em Portugal. O projeto Idearia também em Portugal (GP PT 2) foi planeado e implementado pelo promotor em parceria com o município, com o centro de

incubação de empresas Parkubis e com a Universidade local (UBI).



1º Evento multiplicador em Portugal (Maio de 2018)
Organização CML, TESE, UCP e CECO A:
"Articular os parceiros para trabalhar com jovens em situação NEET no território"
Parceiro de acolhimento: CML

Em Portugal os promotores do Projeto "Realizar o Potencial Jovem" (GP PT 3), a YUPI - Youth Union of People With Initiative e a Associação Juvenil de Deão destacam os bons resultados na implementação do projeto, pretendendo influenciar o contexto dos jovens e o seu envolvimento nos processos de decisão locais e nacionais.

O programa Ealing Pathways (GP UK 1) é coordenado por uma autoridade local, recruta através de uma rede de organizações e instituições locais e apoia-se nestes empregadores locais para oferecer estágios a jovens em situação NEET.

O Programa Prince's Trust (GP UK 4), embora seja um programa de beneficência à escala nacional, trabalha com os parceiros locais, diversos tipos de organizações. A vasta gama de parceiros inclui, por exemplo, os bombeiros e a proteção civil e tem uma forte componente de envolvimento da comunidade e da sociedade civil.

O programa Academia (GP UK 6) segue os mesmos princípios.



1º Evento multiplicador em Portugal (Maio de 2018)
Organização CML, TESE, UCP e CECO A:
"Sessão de Networking"
Parceiro de acolhimento: CML

4. Recomendações

4.1 Para moldar medidas individuais

- **Coordenação:** qualquer que seja a medida implementada, deve ser planeada e organizada de modo a facilitar a transição para a próxima etapa.
- **As medidas devem ter um objetivo definido,** o que se pretende alcançar com uma determinada medida de integração social, enquanto pré-requisito para a inserção dos jovens?
- As medidas de inserção devem ir ao encontro das **ofertas dos empregadores** e promover contatos para transições bem-sucedidas.
- O portfólio de medidas deve considerar **diferentes perfis de jovens em situação NEET** e suas necessidades concretas.
- Para os jovens em situação NEET, a **qualificação e o apoio social** devem ser ponderados em qualquer momento do processo.
- É fundamental a constituição de equipas de intervenção multidisciplinares, com educadores, psicólogos, assistentes sociais, etc.

As medidas devem ser expressamente **modulares** para permitir o fácil acesso, o reconhecimento imediato, o **feedback positivo** e percursos individualizados, mantendo o objetivo de alcançar um nível sustentável de qualificação e acesso ao mercado de trabalho. Cada intervenção deve ser **funcional** dentro da "cadeia que envolver a educação, a formação profissional e a integração social" com o objetivo final de inclusão dos jovens em situação NEET.

4.2 Para moldar políticas a nível comunitário, local e regional

- Uma **abordagem multisetorial**, com as todas as partes interessadas: a maioria dos parceiros relata bons exemplos de cooperação, de estreita ligação entre atores relevantes no nível local. Diferentes atores, diferentes abordagens e competências, direccionadas para o mesmo objetivo.
- Desenvolver um **plano geral de educação e de inclusão social** que envolva todas as partes interessadas da comunidade, no seu desenvolvimento e na sua implementação.
- **Planeamento de base local/regional.** A monitorização de dados estatísticos públicos pode não ser suficiente para acompanhar os desenvolvimentos relevantes no terreno, correndo-se o risco de usar mecanismos de controlo simplistas que ignoram progressos realizados e no sentido da integração social sustentável. Em especial no trabalho com os jovens mais carenciados, é necessário introduzir na análise dados qualitativos e quantitativos para melhor acompanhar a situação.
- **Ser proativo** e procurar alcançar os jovens que apresentam mais fatores de risco: deve ser dado todo o apoio na construção das relações de confiança com os jovens; no trabalho em rede, nas várias comunidades locais.
- Considerar o **interculturalismo e abertura a outras culturas** no planeamento geral das políticas de integração: dependendo das especificidades locais/regionais, existem diferenças na compreensão dos mecanismos de educação e de formação profissional que podem resultar em déficits na acessibilidade dos jovens a estes sistemas.

- **Formar redes regionais de monitorização,** planear e implementar iniciativas EFP para os jovens, iniciativas de política social e de emprego independente dos programas de financiamento existentes.
- **Aplicar princípios de gestão de casos:** desenvolver e seguir um plano individual de orientação e de inserção para os jovens, monitorizado por um parceiro mesmo que implementado em diversas instituições. O jovem deve ser envolvido no desenvolvimento desse plano.
- Cooperar para a formação e o **trabalho multidisciplinar** de professores, formadores, psicólogos, assistentes sociais e técnicos das organizações juvenis, bem como empresas e outros empregadores, a fim de assegurar uma orientação de qualidade dos jovens, com técnicos também eles bem (in)formados. **Uma intervenção de qualidade é somente possível pela via do trabalho em equipa, com uma visão mais ampla e aprofundada dos recursos existentes a nível regional.**



1º Evento multiplicador em Portugal (Maio de 2018): Sessão de encerramento

4.3 Para moldar políticas nacionais e Europeias. Alguns elementos mais significantivos incluem:

- As políticas devem ter em conta **todo o contexto social dos jovens**, as oportunidades sociais. No caso dos jovens em situação NEET, pode não ser suficiente encaminhar os jovens para iniciativas de EFP,
- As medidas de reinserção no sistema devem ser holísticas; a intervenção pode ir além da qualificação e integrar outras medidas,
- É preciso ter em conta as **realidades no âmbito de uma sociedade mais diversificada**,
- Os fundos comunitários de apoio devem ser aplicados com estabilidade, confiança na monitorização da experimentação e do impacto das medidas,
- **Capacitar a coordenação local/regional**: embora mantendo um enquadramento legal europeu, as políticas nacionais devem permitir a coordenação local/regional dos atores relevantes,
- Expandir a aprendizagem em contexto de trabalho e particularmente os estágios,
- Continuar a desenvolver as bases conceptuais e a implementação da **Garantia Jovem**,
- Fortalecer a capacidade de planeamento e uma visão holística,
- Incentivar abordagens de subsidiariedade e de coordenação local/regional,
- Incentivar a coordenação de políticas sociais, de juventude e de educação,
- Promover a "europeização" destas políticas,
- Encorajar as medidas de aprendizagem em contexto de trabalho e a **orientação vocacional**, através de estágios obrigatórios, da participação em

iniciativas de EFP, enquanto indicador comparativo, etc,

- Continuar a encorajar o **uso dos meios digitais** para assegurar o acesso às oportunidades de aprendizagem. Organizar a formação orientada para a **certificação e para os resultados da aprendizagem** em toda a Europa,
- Reforçar e apoiar a aprendizagem em contexto de trabalho enquanto paradigma transversal às medidas do sistema de EFP: avaliar as políticas nacionais de aprendizagem ao longo da vida.

PRÓXIMA NEWSLETTER: MODELO DE INTERVENÇÃO



*1º Evento multiplicador em Espanha (Abril de 2018)
Organização Fundación Ronsel: Apresentação geral do projeto*



*1º Evento multiplicador em Espanha (Abril de 2018)
Organização Fundación Ronsel: "Principais conclusões/discussão/Análise SWOT"*

ComNetNEET

"Community Networking for Integration of Young People in NEET Situation"



<https://neetsinaction.eu/>

<https://www.facebook.com/neetsinaction/>